

16/04



## EDITORIAL

### **Virada da limpeza**

Música, teatro, balé, cinema, luta livre, humor e até pole dance: vai ter de tudo hoje na Virada Cultural, já uma tradição paulistana.

São 24 horas de espetáculos gratuitos, cerca de mil atrações espalhadas pela cidade. O público previsto é de 3 milhões de pessoas, dos quais 350 mil turistas atraídos pela programação.

Nessa grande festa, o melhor de São Paulo vem à tona. Capital da diversidade artística do Brasil, a cidade exhibe todo o seu potencial criativo e de acesso democrático aos bens da cultura.

Por 24 horas, todos participam --ricos e pobres, dos Jardins ou da periferia-- da metrópole mais humana e divertida que Sampa poderia ser, 365 dias por ano. Uma chance de esquecer o trânsito, as enchentes, o barulho, a poluição.

Nem tudo é diversão na Virada, porém. Muita gente junta sempre pode dar problema. Aqui e ali ocorrem confusões e correrias, até brigas. Em qualquer lugar do mundo existem desmancha-prazeres, e São Paulo não é exceção.

Alguns desses acontecimentos desagradáveis acontecem porque rola muita bebida. Proibir o álcool seria um exagero, mas a prefeitura fez bem de impedir as 144 barracas de rua credenciadas de vender o produto. Os bares, apesar de a Virada varar a noite, terão de fechar as portas à 1h da madrugada, como em qualquer outro dia.

O prefeito Gilberto Kassab também promete uma Virada mais limpa, com menos sujeira nas ruas durante e após os espetáculos. Mas Kassab tem razão de dizer que não basta pôr mais garis na rua --o povo também precisa ajudar e parar de jogar lixo no chão.

Sem manutenção

# Abandono nos centros de comércio de SP

**JT visitou seis locais. Lixo, calçadas quebradas são alguns dos problemas que se repetem**

**CRISTIANE BOMFIM**

cristiane.bomfim@grupoestado.com.br

Calçadas esburacadas, falta de lixeiras e bueiros entupidos, além de copos plásticos, embalagens de salgadinhos e todo tipo de papel espalhado pelas calçadas, são cenas comuns em centros de comércio de bairros da capital. Anúncios de emprego e serviços colados em postes e pontos de ônibus – em desrespeito à Lei Cidade Limpa – e escassez de árvores, também compõe o cenário.

Esses problemas foram encontrados em cinco centros de ruas comerciais visitados pelo JT na última semana: centro de São Miguel Paulista, zona leste; Largo 13, zona sul; Largo do Japonês e Parada de Taipas, zona norte; e Lapa, zona oeste. A exceção é a Rua João Cachoeira (*leia abaixo*). A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras informou que determinou que equipes de fiscais verifiquem as denúncias da reportagem.

“Está um abandono. Um local por onde passa tanta gente deveria ser mais bem cuidado”, reclama a secretária Luísa Mara dos Santos Marcelino, de 54 anos. Ela trabalha em um escritório perto do Largo 13, em Santo Amaro.

Na região do Largo 13, o calçamento da Rua Senador Fláquer está esburacado e cheia de lixo. “Tem de melhorar o calçamento e a limpeza. O piso, além de esburacado, fica escorregadio quando chove. Perdi as contas de quantas pessoas vi cair na frente da loja”, comenta o vendedor André Soares da Silva de 35 anos. O entorno da Igreja da Matriz não tem lixeiras.

Na esquina da Senador Fláquer com a Desembargador Bandeira de Mello uma faixa de lona é estendida com os dizeres: “Galeria Pajela. Produtos nacionais e importados”. Uma ponta da faixa é presa a um poste de sinalização de trânsito. A outra é segurada por um garoto de seus 18 anos, que não quis conversar com a reportagem.

## No Largo do Japonês, na zona norte, os pedestres tropeçam em sacos de lixo

Na zona norte, os problemas se repetem. Quem circula no Largo do Japonês, na Vila Nova Cachoeirinha, às terças, quintas e sábados antes das 10h tropeça em sacos de lixo colocados pelos lojistas. Só depois desse horário é feita a coleta.

“A coleta deveria ser à noite, quando as lojas fechassem. Sem contar que o caminhão de lixo atrapalha o trânsito”, diz o comerciante Cláudio Issamu, de 50 anos. Não há lixeiras e a varrição é

insuficiente. O largo está passando por reforma e, por isso, terra vermelha dos canteiros e jardins viram um poeirão a qualquer vento. A Prefeitura informou que a reforma ainda não acabou.

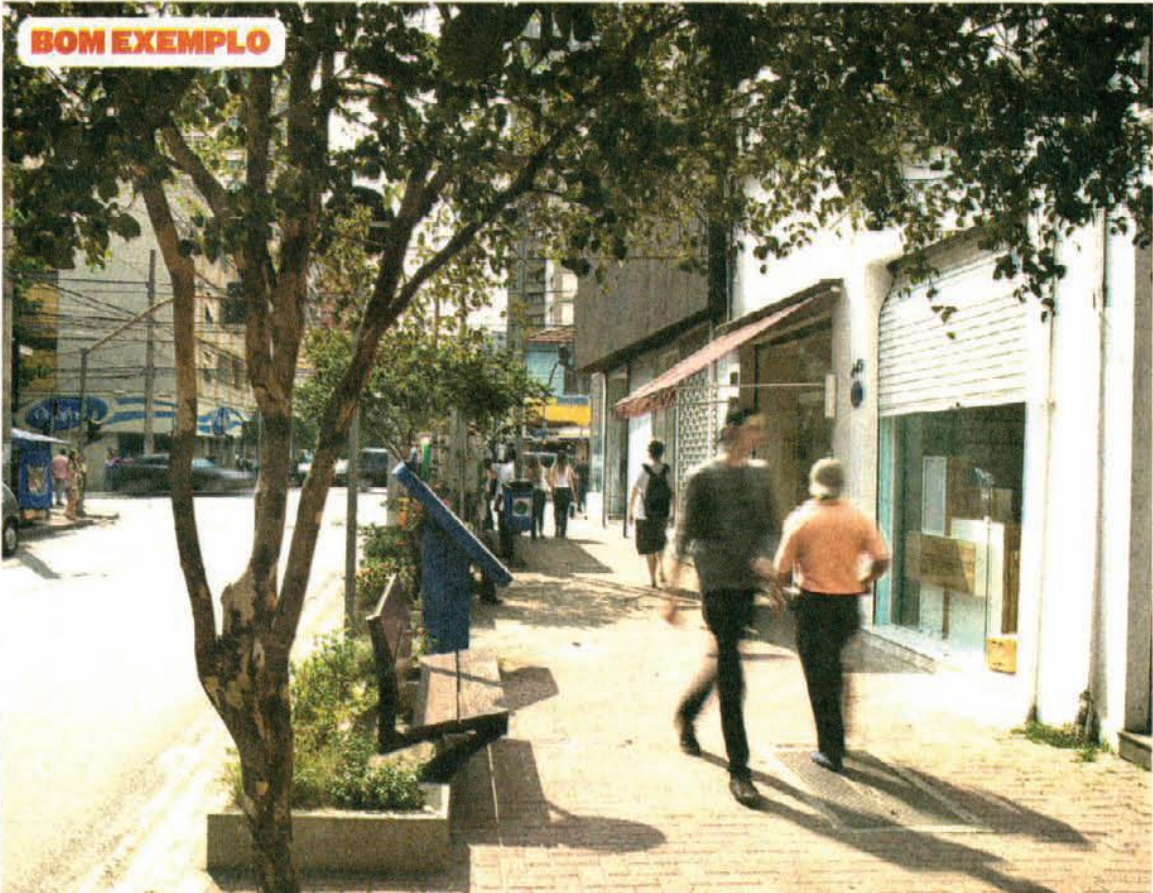
Em Parada de Taipas transitar é missão quase impossível. O asfalto das avenidas Cantídio Sampaio e Anísio Teixeira Leite quando não está esburacado, tem ondulações. Os bueiros estão entupidos e as tampas de proteção estão quebradas e soltas em alguns deles. Não há lixeiras. O lixo tomou as calçadas remendadas. “Aqui cresceu muito, mas a Prefeitura ignora. Sem contar a falta de segurança. Agente nunca vê policial”, conta Joana de Cássia Lobato, de 57 anos e há 36 morando no bairro.

Em São Miguel Paulista, entre a Avenida Marechal Tito e a Estação São Miguel da CPTM, o movimento é intenso. O calçamento da Rua Serra Dourada tem ladrilhos soltos e as únicas lixeiras foram colocadas pelos camelôs regularizados. Comerciantes reclamam que a iluminação pública é ruim e caminhar até a estação é perigoso. “Após as oito, quando a Operação Delegada acaba, dá medo andar aqui”, diz a auxiliar de enfermagem Célia Oliveira, de 48 anos.

Todas as regiões visitadas, exceto Parada de Taipas, já têm a Operação Delegada para inibir os camelôs irregulares. Com isso, comerciantes e consumidores dizem que a segurança melhorou. ::



**MAU EXEMPLO**



**BOM EXEMPLO**

FOTOS DANIEL TEIXEIRA/JAE

No alto, calçada esburacada e lixo no Largo Treze, em Santo Amaro; acima, bom exemplo na João Cachoeira<sup>13</sup>

**SÃO MIGUEL**



➤ Calçadão da Rua Serra Dourada está esburacado e desnivelado em toda a extensão. Não há lixeiras. Local é sujo

**PARADA DE TAIPAS**



➤ Ruas esburacadas, com vazamento de água. Bueiros entupidos, inexistência de lixeiras. Muito lixo espalhado pelas calçadas

**LARGO DO JAPONÊS**



➤ Calçadas com desníveis e buracos. Não há lixeiras. Coleta de lixo passa das 9h às 10h segundas, quintas e sábados. Pedestres têm de desviar de sacos de lixo

**LARGO TREZE**



➤ Lixo espalhado no largo e entorno. Não há lixeiras. Calçadas esburacadas. Desrespeito à Lei Cidade Limpa

**12 DE OUTUBRO**



➤ Apesar da falta de lixeiras, ruas estão limpas. Calçadas com buracos. Pessoas andam no meio da via

**JOÃO CACHOEIRA**



➤ Calçadas reformadas. Mais de 20 lixeiras distribuídas em sua extensão. Ruas limpas. Respeito à Lei Cidade Limpa

☛ Na contramão dos endereços visitadas pelo JT, a Rua João Cachoeira, no Itaim-Bibi, zona sul, é exemplo de cuidado. Reformada em 2003 numa parceria entre lojistas e Prefeitura, a via ganhou calçada padronizada, rampas para deficientes, mais de 40 lixeiras, bancos espalhados em toda sua extensão, pés de pitangueiras e iluminação pública nova. A requalificação custou à Prefeitura R\$ 700 mil. Outros R\$ 750 mil foram investimentos da associação dos lojistas e concessionárias.

“O que falta é um plano urbanístico que contemple parcerias entre a Prefeitura e lojistas dos centros comerciais, para que estas áreas recebam os cuidados necessários e se tornem ambientes

## João Cachoeira é exemplo de cuidado após parceria entre lojistas e Prefeitura

mais agradáveis”, explica o urbanista Cândido Malta. Ele diz que, nessa parceria, as duas partes entrariam com recursos para reformas de calçadas, troca de lixeiras, padronização de fachadas e conscientização de quem circula nessas regiões.

“A Prefeitura não tem recursos para investir na manutenção de todas essas áreas. Em regiões de comércio mais popular, a contrapartida dela seria maior que a dos lojistas e em áreas mais nobres, co-

mo a João Cachoeira, o inverso.”

O presidente da Associação Brasileira de Pedestres (Abrelpe), José Eduardo Daros, explica que as calçadas são responsabilidade dos lojistas. “No caso dos calçadões, a Prefeitura reestatizou as calçadas. E ninguém se sente responsável por ela.” Ele lembra que os buracos, remendos e desníveis prejudicam a saúde do pedestre. “É preciso que a Prefeitura e a população se unam para resolver.”

“A Prefeitura tende a não olhar esses centros comerciais de bairros, mas são centros muito importantes para a cidade, porque são bastante diversificados. Por estar abandonado, perde a preferência para os shoppings”, diz Cândido Malta. ::C.B.

## Prefeitura vai avaliar denúncias

☛ Procurada, a Prefeitura afirma que enviará fiscais aos locais visitados para checar as denúncias. Sobre as condições das calçadas dos cinco centros comerciais, informou, por nota, que a manutenção é responsabilidade dos comerciantes e que aumentou a fiscalização. Diz ainda que nos primeiros 45 dias do ano, aumentou em 30% o número de multas aplicadas.

A Prefeitura diz que a fixação de lixeiras nas ruas acontece “sempre que é detectada necessidade”, mas que elas são alvo frequente de vandalismo, depredação “e até furto” e o prejuízo anual da administração da cidade com essas lixeiras destruídas é de R\$ 340 mil.

A Subprefeitura Pirituba/Jaraguá, responsável pela manuten-

## Nos primeiros 45 dias do ano, aumentou em 30% o número de multas aplicadas

ção da Parada de Taipas afirma que os bueiros são limpos frequentemente e não há registros de reclamação. A subprefeitura afirma ainda que as ruas são varridas duas vezes ao dia.

No Largo do Japonês, a Subprefeitura Casa Verde esclarece que reforma ainda não foi concluída, mas não deu prazo para término das obras, e que instala lixeiras semanalmente. A Secretaria de Serviços diz que o horário da coleta de lixo foi mudada para o período

matutino por solicitação dos comerciantes.

No Largo 13, a Subprefeitura de Santo Amaro diz que a varrição é feita quatro vezes ao dia e que um problema é “a falta de cooperação da população que joga lixo nas calçadas, além dos grandes geradores que desrespeitam a regra de contratação de coleta específica para o seu material”. Diz ainda que instalou mais de 100 lixeiras no largo, mas elas foram alvo de depredação.

Em São Miguel Paulista, a varrição ocorre duas vezes ao dia e um projeto de drenagem e passeio do calçadão da Rua Serra Dourada para evitar alagamentos já foi contratado, segundo a Subprefeitura de São Miguel Paulista. ::C.B.

### **NOVA LUZ NO IBIRAPUERA**

O parque Ibirapuera, na zona sul, vai ganhar nova iluminação noturna ainda neste ano. As obras para a mudança dos postes já começaram -os atuais têm de 10 a 20 m de altura e serão trocados por outros mais baixos, com até 7 m.

As lâmpadas serão de LED, que consomem 50% menos e distribuem melhor a energia. Segundo o Departamento de Iluminação Pública, a vida útil dessa lâmpada é maior, o que diminui a manutenção.

O custo da mudança é superior a R\$ 3 milhões, bancado pela AES Eletropaulo -faz parte de contrapartida referente a acordo de pagamento de dívida com a prefeitura.

O Ibirapuera fica aberto das 5h à meia-noite.

# Mais de 10 mil pessoas para organizar a festa

*Diretor da Virada Cultural diz que a produção do evento, que reúne mil atrações, 13 palcos e sete pistas, é uma verdadeira operação de guerra*



**Fabiano Nunes**

fabiano.nunes@diariosp.com.br

Mais de mil atrações, 13 palcos, sete pistas e mais dez mil pessoas, entre funcionários diretos e indiretos. Não é à toa que o diretor da Virada Cultural, José Mauro Gnaspini, define a produção do evento como uma operação de guerra. Ele diz que é preciso pensar em cada detalhe para que a festa dê certo nas 24 horas. Para isso, é preciso ter uma lista de bandas substitutas para o caso de cancelamentos.

Foi o que aconteceu com o grupo de new metal P.O.D. A banda norte-americana faria show na manhã de hoje, no palco Júlio Prestes. Mas, no último dia 8, o guitarrista Marcos Curiel publicou em seu Twitter: "Agora é oficial, nossa passagem pela América do Sul está cancelada". "Temos que estar preparado para tudo. Neste caso, tivemos que escalar o Skin Culture, que faria shows de abertura para o P.O.D. Não é que temos bandas de reserva. Resolvemos caso a caso. Mas te-

mos que estar prevenidos", disse o diretor do evento.

Horas antes da abertura, ele visitava palco por palco para acompanhar os detalhes da montagem e passagem de som. "Temos uma contingência enorme. Não tenho como organizar tudo. Cada área cuida do seu setor. Na parte artística cada palco tem seu diretor, produtor. Temos ambulâncias de plantão, médicos, policiais. É uma operação de guerra montada."

Em 24 horas a equipe de produção cuida de 2.400 metros de grades e 500 barricadas para o isolamento de determinadas áreas, a fim de oferecer comodidade e segurança ao público durante os concertos e para facilitar a orientação e circulação pelas ruas. Cerca de mil banheiros químicos foram espalhados. Para as ocorrências médicas e de urgência são três postos de ambulatório fixos e 57 ambulâncias. "Temos que pensar em sistemas de emergência para tudo", resume o diretor do evento de 24 horas.



## Lixeiras são instaladas nos postes

A limpeza foi uma das preocupações da organização do evento para este ano. A Prefeitura colocou 4.900 lixeiras adicionais nos locais que receberão os shows. Mais de três mil homens vão recolher todo o lixo da Virada com 299 caminhões.

## R\$ 8 mi é o custo do evento para este ano

## Os melhores pastéis da capital na Virada

Foram montadas 144 barracas de salgados, yakissoba, caldo de cana, e pastéis. Entre as barracas de pastéis estarão os finalistas do concurso "O Melhor Pastel de Feira de São Paulo" em 2010.

**ilustrada** em cima da hora

# Rita Lee atrai 25 mil na Virada Cultural

Roqueira abriu sétima edição da festa na praça Júlio Prestes; stand-up atraiu cerca de 10 mil na noite de ontem

**Gilberto Kassab era esperado, mas não foi ao show de abertura; no viaduto do Chá houve manifestação contra ele**

DE SÃO PAULO  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Dez minutos depois do previsto, Rita Lee subiu ao palco montado na praça Júlio Prestes, de chapéu preto e camiseta vermelha com uma caveira estampada, abrindo a sétima edição da Virada Cultural ontem à noite.

Ela cantou para um público estimado pela organização do evento em 25 mil pessoas nas imediações da Sala São Paulo. Enquanto a área do palco estava bem policiada, ruas nos arredores estavam mal iluminadas e sujas.

Esperado por funcionários da SPTuris, empresa municipal de turismo, o prefeito Gilberto Kassab não esteve no show de abertura. Segundo sua assessoria, ele não tinha compromissos oficiais na

noite de ontem —mas sua presença também era aguardada no coquetel oficial da Virada, no Pátio do Colégio.

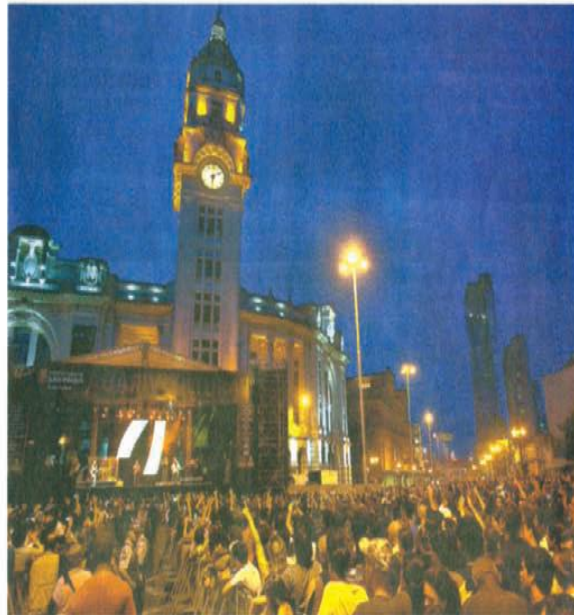
Perto do Teatro Municipal, havia faixas com “Fora, Kassab” e manifestantes distribuindo panfletos contra o recente aumento no preço das passagens de ônibus.

No Anhangabaú, o show de comédia stand-up com Rafinha Bastos, Marcelo Médici e Danilo Gentili foi visto por cerca de 10 mil pessoas.

Por volta das 21h30, o show no palco Ônibus da Dança foi paralisado por 20 minutos, após ter sido atingido por duas lâmpadas e uma torneira. Um homem foi ferido na perna. A Polícia Militar entrou no prédio da avenida Rio Branco de onde os objetos foram jogados, mas ninguém foi preso.

Um problema técnico atrasou o show da cantora Tiê, no palco da 15 de Novembro. Ela teve de repetir a primeira canção para uma plateia de cerca de 500 pessoas.

A banda cover dos Beatles, que tocava todos os álbuns do quarteto na av. São João, e



**Público do show da cantora Rita Lee, cerca de 25 mil pessoas, na praça Júlio Prestes**

um ringue de luta-livre no Anhangabaú também chamaram a atenção do público.

Barracas de alimentação credenciadas para funcionar no evento também não estavam vendendo bebidas alcoólicas, respeitando uma determinação da prefeitura.

Muitos dos espectadores dos primeiros shows da noite levaram suas próprias bebi-

das em caixas de isopor, enquanto bares nos arredores vendiam álcool, mas sem provocar filas ou tumulto.

Também de acordo com um anúncio do prefeito Gilberto Kassab, lixeiras foram instaladas próximas umas das outras ao longo de todo o percurso da festa. (LUCAS SAMPAIO, LUCCA ROSSI, LUIZA FECAROTTA, RAFAEL GREGÓRIO, SILAS MARTI)



## A Virada da Paz

O maior evento cultural do país chegou à sétima edição, em 2011, consagrado como uma celebração à cidade de São Paulo. Realizada um dia após a revelação de que o índice de homicídios na capital caiu pela primeira vez abaixo da taxa considerada de violência epidêmica, a Virada Cultural fez mais de quatro milhões de pessoas circularem livremente pelas ruas, principalmente do Centro, sem o temor que teria marcado um megaevento desse tipo não muitos anos atrás.

A história dessa promoção da Prefeitura registra como decisiva a segunda edição, em 2006, quando a cidade inteira esteve sob ameaça do crime organizado e, ainda assim, os paulistanos saíram de casa para assistir às 24 horas de espetáculos da Virada. Naquele momento, ficou clara a potência de um evento deste tipo para promover a ligação entre a população e a cidade. Hoje, pode-se afirmar que a Virada Cultural é a manifestação mais visível de que a criminalidade na capital caiu e a sensação de segurança cresceu.

O histórico da Virada Cultural mostra também um aperfeiçoamento. Alguns problemas persistem, como a superlotação do Metrô, que voltou a acontecer neste ano. Mas outros foram superados, como a ocorrência de atitudes de violência do público registrada na terceira edição, de 2007. Outros, ainda, diminuíram significativamente, como o rastro de lixo que ficava depois dos espetáculos - em 2011, a Prefeitura teve o cuidado de multiplicar as lixeiras por toda a cidade e de mobilizar cooperativas cadastradas de coleta de lixo.

Muito especialmente, a Virada consolida e generaliza a convicção de que o Centro volta a ser um importante ponto de convergência. Desde a edição de 2009, os promotores da Virada preocupam-se em valorizar a área central da cidade. Antes se dizia, com alguma razão, que a classe média paulistana conhecia melhor o centro de Miami ou Orlando do que o de São Paulo. Praça da Sé, Praça do Patriarca, Rua Líbero Badaró e Pateo do Colégio eram nomes sem sentido concreto para milhões de jovens paulistanos.

Hoje, esses e outros pontos da região central se tornaram conhecidos de uma juventude que está descobrindo a sua terra natal. Especialistas em políticas urbanas ressaltam que o Centro é o início e o destino de todas as grandes cidades. As novas gerações de paulistanos absorveram esse conceito em relação à sua cidade. Vão a esses locais históricos para participar das atrações artísticas da Virada e descobrem o núcleo formador de São Paulo. Vão para assistir a espetáculos de primeira linha e conhecem a cidade. Esse, sem dúvida, é um extraordinário subproduto deixado pelo maior evento cultural do país.

## O que rolou por lá

### 'BEYONCÉ' DA VIRADA

#### "Adoro ser Gaby"

Ela chegou com pique de Beyoncé do Pará, às 6h, ao palco Barão de Limeira. Cantou para 200 pessoas que também não davam sinais de cansaço. O tecnobrega de Gaby Amarantos só não foi mais poderoso que o próprio visual. De roupas coladas, deixou os seios à mostra e falou sobre as comparações que fazem de seu estilo com o da cantora americana Beyoncé. "Ela é maravilhosa. Mas eu amo ser a Gaby Amarantos."



### BATERIA NOTA 10

#### 1.043 ritmistas em um show para ser lembrado

Criar a maior bateria do planeta. Foi com essa promessa que o sambista Leandro Lehart chegou ao palco República por volta das 14h30 de ontem para ser acompanhado por 1.043 percussionistas. Detalhe: todos esses percussionistas estavam na plateia. Nunca se viu cena parecida em Viradas anteriores. No palco, cavaquinho, bandolim e violão puxavam sambas enredo das escolas do Grupo Especial de São Paulo, como Gaviões da Fiel e Leandro de Itaquera. Os ritmistas vibravam tocando seus instrumentos. Não se sabe ainda se foi a maior reunião de percussionistas em um único show, mas é



WERTHER SANTANA/AE

bem provável.

O único desacerto foi com relação ao delay – efeito que retarda o som que sai do palco e chega ao público. Isso fez com que alguns percussionistas se atrapalhassem na condução dos ritmos. Mas pouca gente parecia se importar. Cenas de famílias com crianças nos ombros eram comuns. E uma das imagens que fica da Virada é esta acima, com surdos e tamborins erguidos.

## DESTAQUES

### ● Fred Wesley and The New JBs

Ao som de funk, a banda do trombonista de James Brown pôs todo mundo para dançar.

### ● Dumpstaphun

Não adiantou o vocalista pedir. Brigas na plateia não pararam e o show foi encerrado antes.

### ● Elymar Santos

O 'mister simpatia'. Após cantar, foi à plateia dar autógrafa.

### ● Rita Cadillac

Com problema no palco, improvisou: 'Só não tiro a roupa aqui, porque não quero ser presa.'

## SOBE & DESCE



### Limpeza

A operação funcionou melhor neste ano, com mais funcionários da prefeitura coletando lixo.

### Atrações

Foi uma das melhores escaladas de Viradas. Grandes artistas garantiram ótimos shows.

### Lei seca

Apesar de ainda haver muitos ambulantes vendendo bebida alcoólica, o número de bêbados que apareciam em estado crítico foi diminuindo após a meia noite. E a sensação de segurança aumentou.



### Banheiros

Ainda são um desafio para a organização. Sua insuficiência provocou, de novo, o surgimento de banheiros a céu aberto nas ruas.

### Som nos palcos

Outro calcanhar de Aquiles. Muitos shows foram prejudicados por qualidade ruim do som que vinha dos instrumentos.

### Transporte público

Por mais que a organização se mexa, ainda há muito a ser feito. Os ônibus que serviam o centro circulavam muito lotados, um após o outro.

## Festa mais limpa teve som mais poluído

Enquanto a prefeitura prometeu ficar de olho no lixo na Virada Cultural, garantindo limpeza atípica no centro durante a festa nesse fim de semana, o som do evento é que saiu em nada cristalino.

Não foram poucos os relatos de problemas na qualidade do som ao longo da Virada, que atraiu um público, estimado por organizadores, de 4 milhões de pessoas. Enquanto Rita Lee dava início à festa às 18h de sábado num show para 25 mil na praça Júlio Prestes, Tiê enfrentava problemas técnicos e repetiu a primeira canção, "Na Varanda da Liz", na rua 15 de Novembro. O som abafado atrapalhou as piadas de Rafael Cortez e Danilo Gentili, que só no sábado à noite reuniram 10 mil no Anhangabaú -a comédia stand-up foi uma das novidades desta sétima edição.

Piorou o fato de o telão ao lado do palco falhar antes e durante o show, gerando reclamações dos humoristas.

No largo do Arouche, nas primeiras horas do domingo, Marina Lima pediu desculpas pela baixa qualidade do som. "Sei o que é bom para vocês. Acreditem em mim."

Quem estava perto do telão não conseguia decifrar as estrofes das músicas e boa parte do público esvaziou o largo antes do fim do show.

Quase na mesma hora, na Luz, o que seria um entrosamento harmônico do heavy metal do Sepultura com os acordes da Orquestra Experimental acabou dando vitória para o rock, que sufocou o som tímido da orquestra.

Na tarde de domingo, na praça da República, o cantor Leandro Lehart teve a voz apagada no ruído dos tambores durante a apresentação, que interrompeu duas vezes. Mais tarde, no mesmo palco, o microfone da cantora Mart'nália parou de funcionar. Ela cantou sem o aparelho enquanto a banda continuava "Ex-Amor" até que trocassem o equipamento.

Em entrevista a jornalistas, o secretário municipal da Cultura, Carlos Augusto Calil, disse que alguns problemas de som foram causados por geradores piores usados nos palcos menores da festa e que a prefeitura não poderia prever o problema antes de licitar o equipamento. Procurados, Calil e o diretor de programação da Virada Cultural, José Mauro Gnaspini, não responderam aos pedidos de entrevista.

### LIMPEZA

### E

### ÁLCOOL

Fora o som, a batalha dos organizadores da festa se deu em duas frentes. Exércitos de garis tentaram garantir a limpeza ao longo da festa, embora tenha havido acúmulos de lixo no Anhangabaú e no Arouche durante a madrugada. Na manhã de domingo, o centro amanheceu limpo depois que 140 toneladas de lixo foram removidas das ruas. Ajudou nesse ponto o número cinco vezes maior de lixeiras espalhadas pelo centro neste ano em comparação com a edição anterior da festa, 4.900 ante cerca de mil. Noutro ponto, a fiscalização mais acirrada contra a venda de bebidas alcoólicas por ambulantes não evitou que elas fossem vendidas. No total, foram apreendidas 28 toneladas de bebidas ilegais.

# SÓ FALTOU METRÔ DE GRAÇA

*Evento deve superar marca de 4 milhões de pessoas em mais de 1,3 mil atrações e amplia a diversidade musical e de outras artes. A Virada é a maior festa popular, democrática e de inclusão do país*

**Mariana Rios**  
mariana.santana@diariosp.com.br

No bolso, apenas dinheiro para o transporte, pastel e cerveja ou água. À frente, 1.300 atrações gratuitas espalhadas em 15 ruas do Centro de São Paulo. Teve rock, balé, ska, performances

artísticas, teatro, circo, ringue de luta livre. Quem não parou diante do mapa e sofreu? “É tudo de graça. Tem que aproveitar. Não pode descansar não”, surpreende-se o estudante Wesley Alencar, de 16 anos.

Segundo o balanço parcial divulgado ontem pela organi-

zação da Virada, mais de quatro milhões de pessoas participaram do evento – mais que nos últimos anos. Prova de que adesão à festa vem crescendo. “Ainda é uma estimativa, mas percebemos que os palcos estavam bem mais lotados que no ano passado”, disse o secretário

municipal da Cultura, Carlos Augusto Calil.

Este ano teve mais agente de limpeza (3,3 mil) do que policiais (2,8 mil). Mas a sensação foi de segurança – e de poucas ocorrências, com apenas uma morte suspeita no circuito da festa, segundo a Secretaria de Segurança Pública (que, no entanto, não divulgou balanço completo das ocorrências). Já a quantidade de lixo recolhido foi duas vezes maior que em 2010.

Considerado o maior evento de rua da América Latina, eram esperados cerca de 330 mil visitantes apenas para a Virada, de acordo com a SPTuris – acima dos 300 mil da Fórmula 1. No final, o que se viu foi uma boa forma de exercitar a escolha democrática. Teve o forró de Dominginhos, o rock de Rita Lee, o som do ska jamaicano, com os Skatalites, e o tradicional samba baiano, com Riachão.

Além das programadas, manifestações culturais espontâneas contagiaram as ruas. Artistas de ruas e estátuas vivas ocuparam esquinas. Queriam também mostrar sua arte. “A gente percebe um aquecimento, uma efervescência nas ruas. São Paulo fica mais humana”, concorda o professor Felipe Leal. Para alguns, só faltou o metrô de graça.

## Os guerreiros da maratona

*Público acompanha até o fim as 1.300 atrações da Virada Cultural. Praças e gramados viram áreas de descanso e encontro*

**Mariana Rios**  
mariana.santana@diariosp.com.br

Após 24 horas de maratona cultural, os cantos menos hostis da cidade acomodaram corpos fatigados. As ruas do Centro, que receberam 1.300 atrações, viraram um acampamento à céu aberto na final da tarde de ontem. Nos 15 quilômetros de vias utilizadas pela Virada Cultural, era fácil perceber o clima de fim de festa. Deitados na gramas do Vale do Anhangabaú, os últimos guerreiros resistiam à madrugada agitada.

“Tá difícil dormir, ainda tô muito empolgado. Mas tenho que descansar porque quero fechar a Virada com o maracatu”, contou o engenheiro Carlos Bobadilla, de 23 anos, que desde 2005 participa da Virada. Este ano, ele aplaudiu iniciativas como o Palco São João, que teve atrações internacionais, como o grupo jamaicano Skatalites.

**ESTREIA** /Pela primeira vez, Wesley Alencar, de 16 anos, “dormiu” na rua. Ele chegou no sábado às 19h e, às 17h de ontem, tentava recuperar as forças para voltar para casa. “Queria uma banda mais nova. Teve muita velharia. Se fossem três dias, seria ótimo”, sugeriu. Morador de Pirituba, o único desejo ontem era a cama. “Pretendo cair na cama e morrer. Só volto a viver amanhã (hoje).”

Já para a engenheira Marina Dela Libera, de 24 anos, que mora em Salvador, a festa melhora a cada edição. “No começo, era tudo muito lotado. Agora, as atrações estão mais espalhadas”, elogia. Marina foi com mala e tudo acompanhar o último dia da Virada: fez o check-out no hotel onde estava hospedada e iria assistir às apresentações de stand-up comedy.

Quem descansava satisfeito no gramado ao lado do Tetrao



**Limpeza recolhe duas vezes mais lixo neste ano**  
Foram recolhidos 140 toneladas de lixo durante o evento, segundo balanço parcial divulgado ontem pela Prefeitura. “Outras 10 toneladas foram levadas para a reciclagem. A população colaborou bastante com a limpeza neste ano”, disse o secretário municipal de Serviços, Dráusio Barreto. Na edição do ano passado, foram recolhidas 48 toneladas de lixo.

## 3.300

agentes de limpeza trabalharam durante a Virada Cultural deste ano.

**Prefeitura espalhou lixeiras a cada três metros**  
As lixeiras estavam instaladas a cada três metros: 1.300 foram fixadas nos postes das ruas, 2.500 eram de papelão e 800 de arame, além dos 300 carrinhos usados pelos garis.

Municipal também elogiou a segurança. “A gente se sente seguro. Estou achando muito bem policiado e tranquilo”,

**Cooperativas de reciclagem também foram mobilizadas**  
Cerca de 120 membros de cooperativas de reciclagem da cidade trabalharam durante a Virada Cultural na separação e processamento do lixo recolhido nas ruas do Centro.

afirmou o operador de máquinas, Tiago Amaro da Silva, de 25 anos. O difícil é desligar e cair de volta na rotina hoje.

## **Coleta de lixo tem horário e todos precisam respeitá-lo**

Andei pesquisando o horário da coleta de lixo no trajeto de casa para o trabalho. Descobri que ninguém o respeita, nem mesmo as empresas de varrição. Segundo explicação, os sacos amarelos que vemos nas ruas, especialmente boiando nas enchentes, contêm o produto da varrição efetuada pelos garis que não foram recolhidos. Assim, fica difícil manter limpa a cidade. Gilberto Kassab gastar dinheiro público para instalar novas lixeiras na Capital?

# Televisão e Rádio

(08:01) - 18/4/2011

## Mais de quatro milhões de pessoas se misturaram neste fim de semana durante a Virada Cultural

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Bom Dia Amizade - 18/04/2011 07:57 )

Mais de quatro milhões de pessoas se misturaram neste fim de semana no centro de São Paulo por conta da Virada Cultural. O número foi divulgado pela Prefeitura. O evento teve menos ocorrências esse ano, mas o lixo e as bebidas não desapareceram.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16226008&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(09:19) - 17/4/2011

## Kassab promete uma Virada Cultural mais limpa e segura do que anos anteriores

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 17/04/2011 09:11 )

O prefeito da cidade, Gilberto Kassab, prometeu uma Virada Cultural mais limpa e segura do que de anos anteriores. Kassab falou pela primeira vez sobre o evento ontem a noite na Estação Júlio Prestes. O prefeito disse que o evento é um dos grandes marcos culturais da gestão dos últimos sete anos. Também comentou sobre a proibição do comércio ilegal das bebidas alcoólicas e da instalação de banheiros públicos. Até agora foram apreendidas 12 toneladas de bebidas, além de carrinhos de ambulantes. Houve confusão em um dos pontos do evento e de acordo com a Guarda Civil Metropolitana a confusão aconteceu porque um homem pegou um faca. PM conta que há 20 câmeras monitorando a virada e com isso há acompanhamento das ruas.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16222405&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(20:14) - 16/4/2011

## Começa mais uma edição da Virada Cultural em São Paulo

(Fonte: TV GAZETA - Jornal da Gazeta - 16/04/2011 19:00 )

Começou mais uma edição da Virada Cultural. São 24 horas de shows. Mais de três milhões de pessoas devem participar do evento. A Polícia Militar irá reforçar o efetivo durante a madrugada para garantir a segurança. A Guarda Civil Metropolitana irá fiscalizar o comércio ilegal de bebidas alcoólicas e a Prefeitura colocou mais garis para a limpeza das ruas da cidade.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16221712&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(20:14) - 16/4/2011

## Informações sobre a Virada Cultural; Âncora pede à população que colabore com a limpeza

(Fonte: TV GAZETA - Jornal da Gazeta - 16/04/2011 19:00 )

Hoje os paulistanos têm um cardápio cultural muito variado na cidade de São Paulo. Muitas unidades do Sesc participam do evento. As atrações serão sempre gratuitas.

A Prefeitura da cidade já anunciou mobilização para a limpeza.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16220665&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(07:47) - 16/4/2011

## Preocupação com lixo a prefeitura instalou lixeiras adicionais nesta edição da Virada Cultural

(Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Primeira Hora - 16/04/2011 07:52 )

A maior preocupação da Prefeitura de São Paulo é com o lixo que fica sempre nas ruas após a Virada Cultural. Por isso instalou mais lixeiras este ano para evitar que os visitantes joguem lixo no chão. Serão 3,3 mil homens trabalhando na varrição das vias durante o evento. 15

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16219618&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(11:55) - 15/4/2011

**Limpurb deve fornecer o planejamento de instalação dos Ecopontos ao Ministério Público (Kassab citado)**

(Fonte: Rádio Capital AM - SP - Eli Corrêa - 15/04/2011 08:38 )

Promotor Valter Poletto Santins deu um prazo de 15 dias para que o Limpurb, departamento de limpeza urbana, forneça o planejamento de instalação dos Ecopontos. A investigação teve início após o PT, partido de oposição ao Prefeito Gilberto Kassab, questionar a demora na instalação dos dispositivos. A Prefeitura informou que está a disposição do Ministério Público.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16214550&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(08:47) - 15/4/2011

**Resposta: Ouvinte agradece a rádio pela ajuda na melhora da iluminação e na segurança**

(Fonte: Rádio Capital AM - SP - Eli Corrêa - 15/04/2011 07:29 )

Ouvinte de Santo Amaro agradece a ajuda da rádio capital com os problemas da falta de iluminação e segurança da praça de sua rua.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16211971&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>



<http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/prefeitura-diz-ter-recolhido-150-toneladas-de-lixo-durante-a-virada-cultural-20110417.html>



<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/04/gcm-registra-29-ocorrencias-de-crimes-durante-virada-cultural.html>